

## BULLYING ESCOLAR

### ORIENTAÇÕES PARA DECISORES POLÍTICOS

#### Índice

##### [Introdução](#)

1. [Compreender a complexidade do bullying](#)
2. [Conhecer a linha de ação a trabalhar com os pais](#)
3. [Conhecer a linha de ação a trabalhar com os estudantes](#)
4. [Conhecer a linha de ação a trabalhar com os professores](#)
5. [Conhecer a linha de ação a trabalhar com os diretores](#)
6. [A formação dos especialistas](#)
7. [Boas práticas e experiências baseadas em evidências](#)
8. [Modelo de ação preventiva: abordagem política global da escola](#)
9. [Estratégias de intervenção direta](#)
10. [Redes de troca de experiências](#)

#### Introdução

O papel dos decisores políticos é prevenir e intervir contra o bullying que, como um fator de risco para o abandono escolar, necessita ser considerado pelas instituições educativas tal como outros problemas fundamentais. Tal tarefa, a de facilitar a ação adequada a ser tomada contra o bullying, depende do nível de conhecimento do problema a ser enfrentado, a compreensão da complexidade das instituições a que as políticas concebidas são dirigidas, a sua sensibilidade à variedade de grupos-alvo envolvidos, e as formas de confrontação. Por isso, é necessário que todos os decisores políticos façam esforços para progredir nos aspetos acima mencionados, antes de conceberem as políticas de ação a partir das quais não só se seguirão as obrigações e ações precisas de outros profissionais, mas também as consequências para os alunos envolvidos.

## Comprender a Complexidade do Bullying

À primeira vista, o bullying pode ser visto como um simples fenómeno de agressão de um aluno ou grupo de alunos a outros alunos ou grupo de alunos. Contudo, é mais complexo do que isso. O bullying é um problema de natureza psicossocial que é sustentado por duas regras: a regra do domínio-submissão e a regra do silêncio. A regra do domínio-submissão pode ser explicada pelo facto de a ligação que se estabelece entre os alunos envolvidos não seguir nenhuma igualdade ou simetria. O silêncio é também uma regra típica das relações entre pares, já que é do pensamento comum que as coisas que acontecem entre os alunos devem ser mantidas entre eles. Na realidade, informar os adultos sobre episódios de bullying não é bem visto pelos colegas, e o informador é visto como um “bufo”. Além disso, nos últimos anos apareceu uma nova forma de bullying devido ao uso das TIC e redes sociais virtuais que também devem ser percebidas. Assim, antes de agir contra o bullying, devemos compreender:

- As características do fenómeno
- Os papéis implícitos
- As regras que o facilitam e sustentam
- As formas direta e indireta que ele pode adotar

### Publicações On-line

- [Bullying: description and analysis of the phenomenon](#)  
Artigo no qual pode encontrar um resumo do fenómeno, publicado no “Electronic journal of Research in Educational Psychology”.
- [Cyberbullying in Europe Research Report](#)  
Uma síntese do que se sabe até agora sobre o cyberbullying. Foi desenvolvido no âmbito do projeto “CyberTraining”.

## Conhecer a Linha de Ação a Trabalhar com os Pais

Para legislar e regular a implementação de programas de prevenção e intervenção contra o bullying, é importante compreender as possibilidades que cada um dos grupos suscetíveis de serem envolvidos tem para agir. Neste sentido, as famílias são um pilar fundamental para uma ação adequada. A educação sociomoral é uma chave para a prevenção, considerando que, embora seja desenvolvida sobretudo no contexto familiar, a escola pode servir para compensar as desigualdades. Para a intervenção, a colaboração das famílias das vítimas e dos agressores é essencial para que todos os esforços para a reeducação vão na mesma direção. No entanto, apesar da relevância das famílias ser inquestionável, são o grupo mais difícil de envolver – seja individualmente ou em grupos. Além disso, as famílias que estão mais envolvidas nas escolas tendem a ser as que já estão sensibilizadas sobre o problema. Por conseguinte, os decisores políticos deveriam:

- Conhecer as dificuldades em envolver as famílias.
- Analisar as campanhas de sensibilização para lidar com o bullying.
- Investigar sobre iniciativas existentes para formar as famílias.

### Website

- [Self-directed online courses for parents](#)  
Curso concebido no âmbito do projeto “Cybertraining Parents”: pais que estão interessados em aprender mais sobre o tema do cyberbullying e como lidar com ele.

## Conhecer a Linha de Ação a Trabalhar com os Estudantes

Trabalhar com os alunos é obviamente necessário. Mas não só com os que estão diretamente envolvidos, ou seja, vítimas e agressores. A ação com os alunos deve ser educativa e, para essa finalidade, a inclusão dos objetivos da prevenção nos objetivos curriculares ou nos programas gerais de ação vai facilitar a tarefa. A intervenção com os alunos envolvidos consiste em programas específicos com os alunos que já são agressores ou vítimas, ou que estão em risco. Tem sido demonstrado que, com este tipo de programas, o envolvimento de pares tende a ser eficaz. Ou seja, colegas ajudam outros colegas envolvidos. Tais programas são comumente conhecidos como “programas de apoio aos colegas”. Os passos seriam como segue:

- Conhecer as medidas educativas que visam a prevenção do bullying.
- Explorar programas especificamente criados para as vítimas e agressores.
- Analisar programas de apoio aos colegas.

### Website



[Pacer Center's teens against bullying](#)

Site onde pode encontrar uma maneira de trabalhar com alunos: imagens, vídeos, histórias, etc.

## Conhecer a Linha de Ação a Trabalhar com os Professores

Os professores são o grupo alvo fundamental para a prevenção e intervenção. Eles, previsivelmente, vão coordenar e/ou desenvolver as ações direcionadas aos alunos e famílias. Por conseguinte, os principais objetivos de sensibilização, formação, e reconhecimento devem ser centrados nos professores. A formação de professores será incentivada a partir de diferentes pontos de vista: congressos, seminários, cursos específicos, etc. No entanto, é importante não só incentivar a formação, mas também alcançar o objetivo fundamental que é os professores não se sentirem competentes apenas por ensinarem os tradicionais conteúdos educativos, mas também por lidarem eficazmente com tais problemas. Com um nível de formação semelhante, os que se sentem competentes para a ação tendem a fazê-lo melhor.

### Website



[Working with teachers](#)

Material concebido no âmbito do “European Vista Project”, no qual pode encontrar um resumo de como desenvolver a formação de professores.

## Conhecer a Linha de Ação a Trabalhar com os Diretores

Os diretores podem encorajar ou dificultar a tomada de ação contra o bullying e evitar o abandono escolar precoce. Às vezes, os diretores também são professores, outras vezes não são. Este é um facto de importante consideração, já que lidar com alunos diariamente dá um conhecimento especial, que ajuda a tomar as decisões adequadas sobre as linhas de ação e “timing”. Os diretores, professores ou não, são gestores e a gestão pode facilitar ou dificultar os esforços feitos por outros grupos, sobretudo professores. Para tal, embora a formação de diretores seja a mesma que para o resto dos professores, deve conter matérias de gestão, de forma a incentivar e otimizar o trabalho desenvolvido pelos seus colegas professores.

### Relatório

- [Transnational report on School Bullying](#)  
Relatório desenvolvido no âmbito do projeto “I am Not Scared”, no qual pode encontrar a resposta de diretores em mais de cem episódios de bullying.

## A Formação de Especialistas

Uma das tarefas mais complexas para desenvolver, de forma otimizada, os programas de prevenção e intervenção, é ter pessoal com experiência nestes programas, especialmente programas de intervenção. Para tal, é fundamental que os decisores políticos selecionem, de entre o respetivo pessoal, aqueles que têm uma formação prévia adequada (psicólogos, por exemplo) e que estão dispostos a especializarem-se em programas de intervenção contra o bullying. Como resultado, teríamos um grupo de especialistas que poderiam servir de consultores e formadores para os professores que o solicitassem. De acordo com a prática acima mencionada, é importante providenciar esse tipo de figura no organograma das instituições.

### Website

- [Resource Package for Trainers](#)  
Material concebido no âmbito do projeto “Cybertraining Parents”, para desenvolver um curso de formação para prevenir e lidar com o bullying.

## Boas Práticas e Experiências Baseadas em Evidências

A ação dos decisores políticos deve basear-se no conhecimento de que a ciência oferece, gradualmente, padrões eficazes de ação para lidar com o bullying, bem como programas cujos resultados são excepcionais, sob certas condições. É necessário que as políticas sejam baseadas em princípios de ação empiricamente testados. O que conhecemos como práticas baseadas em evidências são: recursos, programas ou materiais que foram rigorosamente testados, e cuja avaliação é positiva face ao que se pretendia. Esta é a forma de eventualmente garantir que as políticas são eficazes, tomando como referência os objetivos que visam atingir.

### Publicações On-line

- [School climate and bullying prevention](#)  
Capítulo do livro “School Climate Practices for Implementation and Sustainability” no qual pode encontrar as chaves para uma prática eficaz.
- [Tackling bullying in schools: a guide for governors](#)  
Guia feito pela “Anti-Bullying Alliance” que identifica a necessidade de uma orientação especializada para governadores escolares em relação ao trabalho anti-bullying. Pode ser útil para decisores políticos em geral.

## Modelo de Ação Preventiva: Abordagem Política Global da Escola

A investigação empírica e as melhores práticas revelaram que a linha de ação mais adequada contra o bullying é adotar uma perspetiva focada na abordagem política global (“WPA”). Ou seja, programas que incluem, ao mesmo tempo, linhas de ação com todos os grupos envolvidos. Pelo menos, com famílias, alunos e professores. Este não deve ser um objetivo a alcançar no início, mas significa que o objetivo de um decisor político deve ser o de tornar a ação política contra o bullying, global. As novas medidas não podem ser implementadas de uma só vez, mas gradualmente, de modo a que as instituições e pessoas envolvidas se familiarizem com elas.

### Website

- [Vista: A Whole School Approach \(WSA\). How to embed the WSA: the challenge of implementation](#)  
Material concebido no âmbito do “European Vista Project” no qual pode encontrar um resumo do que é o “WSA” e algumas chaves para o desenvolver.

## Estratégias de Intervenção Direta

Embora a maioria das ações globais devam ser preventivas, as políticas globais têm que estar preparadas para lidar com potenciais episódios de bullying. As intervenções serão necessárias com o agressor, com a vítima e com os alunos em risco de se envolverem como agressores ou vítimas. Para tal, é aconselhável que decisores políticos concebam programas de ação para este tipo de alunos e procedam à sua identificação. A variedade de propostas é ampla: desenvolvimento de empatia, assertividade, o método Pikas, Círculos de Qualidade, etc. Não é necessário escolher um deles, mas sim oferecer à comunidade educativa uma excelente escolha para que os professores possam optar, tendo por base os seus alunos e as condições e circunstâncias específicas.

### Websites

- [8 Ways Educators Can Support Victims of Bullying](#)  
Neste site pode encontrar formas de apoiar vítimas de bullying.
- [Dealing with bullies](#)  
Site do “Nemours Center for Children's Health Media” da fundação “Nemours” onde estão disponíveis estratégias para as crianças responderem a agressores “bullies”.

## Redes de Troca de Experiências

Os programas de intervenção com resultados excepcionais podem ser úteis para outras escolas com condições e circunstâncias similares, ou com apenas algumas adaptações de materiais ou procedimentos. No entanto, em muitos casos, as boas práticas de ensino caem no esquecimento ou no registo de sucesso não publicados. Portanto, é importante que toda a experiência seja contada e publicada para proveito de outros colegas. Para tal, é importante que os decisores políticos facilitem esta troca, oferecendo ambientes adequados para a publicação.

### Publicação On-line

- [Stop@Bullism! COMMON BOOKLET](#)  
Síntese do projeto “Leonardo Da Vinci Lifelong Learning Project” chamado “Stop@Bullism”. Um exemplo de como pode partilhar a experiência e o conhecimento com outros.